

ENSINO DE BIOLOGIA: INVESTIGANDO UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA O TEMA REPRODUÇÃO

Cristiane Regina do Amaral Duarte

Renato Eugênio da Silva Diniz

Departamento de Educação - IBB - Unesp - Botucatu

CP 510, CEP 18618-000, Botucatu, SP, Brasil.

Resumo

Esta proposta metodológica foi planejada, executada e avaliada para uma classe de terceiro colegial noturno da E.E.P.S.G Professor Pedro Torres da cidade de Botucatu/SP. A avaliação desta proposta foi feita através da análise de livros didáticos utilizados pelos professores de Biologia para o Ensino Médio, do material produzido pelos alunos durante as aulas, de questionários respondidos por eles e da participação dos alunos nas aulas.

Os resultados deste estudo, mostram que os alunos aproveitaram as aulas para esclarecer suas dúvidas referentes ao assunto, participaram das atividades propostas, aprovaram o material de apoio, refletiram sobre algumas questões polêmicas e principalmente pela mudança de comportamento dos alunos frente às DSTs, AIDS e gravidez indesejada. Além disso foi importante notar que é preciso estimular a habilidade de interpretação de texto pelos alunos.

Palavras-chave: Ensino Médio; Reprodução; Sexualidade; Metodologia de Ensino.

Introdução

Nos últimos anos, o ensino de Biologia para o ensino médio vem sofrendo várias tentativas de mudanças, mas, ainda hoje, é realizado através do uso de livros didáticos desatualizados, obsoletos na sua estrutura e de um ensino memorístico e teórico (KRASILCHICK; TRIVELATO, 1995). Os livros didáticos para o ensino de Biologia, em sua maioria, não estão ainda adequados à Proposta Curricular do estado de São Paulo para o ensino de Biologia (1992) da Secretaria de Educação, que destaca, entre outros aspectos: a necessidade de adequação do conteúdo à realidade do aluno, para compreensão dos processos de inter-relação entre os seres vivos e destes com o meio, e da interferência do homem na natureza; o processo de produção do conhecimento e sua conseqüente utilização como estando vinculados às condições econômicas, políticas e sociais; a evolução como linha unificadora dos conteúdos e enfatiza o enfoque ecológico, de forma a perceber a inter-relação entre várias áreas de estudo e compreender de forma mais abrangente, o mundo vivo e a dinâmica de suas transformações. Tudo isso para a formação de um indivíduo crítico, de modo que possa analisar, com base em conhecimentos sólidos e cientificamente válidos, criticar e atuar nas condições de vida.

Não diferente, os Parâmetros Curriculares Nacionais, editados pelo Ministério da Educação (MEC) em 1999 para o ensino de Biologia, preconizam a necessidade da adequação do conteúdo à realidade do aluno, que respondam às necessidades da vida contemporânea, desenvolvendo meios para a interpretação de fatos naturais, compreensão de procedimentos e equipamentos e do cotidiano social e profissional, assim como para a articulação de uma visão do mundo natural e social. Tudo isso para promover a formação de cidadãos que se respeitem mutuamente, que sejam livres de preconceitos, sejam eles raciais, classe social, opção sexual e que saibam tomar decisões coerentes e sadias.

Dentro dessa perspectiva pretendeu-se discutir a abordagem do tema Reprodução na disciplina de Biologia para o Ensino Médio. Este conteúdo, por ainda ser considerado tabu, pecado, muitas vezes é abordado de maneira embaraçosa, rápida, preconceituosa e em programações extraordinárias.

Este assunto merece atenção pelo rápido avanço da liberação sexual e lento processo de conscientização dos adolescentes por parte dos pais e professores, tendo como possíveis indicadores o alto índice de gravidez precoce, abortos, abuso sexual, prostituição infantil, crescimento das epidemias de AIDS e a discriminação das mulheres no mercado de trabalho. Castro; Silveira e Castellani (1998), discutindo essa questão, destacam que apenas dois enfoques da biologia sexual são abordados, o reprodutivo e o patológico, não havendo referências significativas aos aspectos evolutivos, ligados ao prazer, à troca de afetividade e a interdisciplinaridade do assunto, numa tendência de reduzir o estudo da sexualidade humana aos seus componentes biológicos, pelo menos na área do ensino.

Segundo os PCN – Temas Transversais (Brasil, 1998), o trabalho de orientação deve promover o respeito a diversidade de valores, crenças e comportamentos relativos à sexualidade; compreensão da busca de prazer como direito e uma dimensão da sexualidade humana; conhecimento de seu corpo, valorizar e cuidar de sua saúde como condição necessária para usufruir prazer sexual; análise de tabus e preconceitos referentes à sexualidade, evitando comportamentos discriminatórios; reconhecimento das diferenças de gênero como imposições culturais; identificação e expressão de sentimentos e desejos; reconhecimento do consentimento mútuo em um relacionamento; proteção a relacionamentos sexuais exploradores; ação de modo solidário em relação aos portadores do HIV; conhecimento e adoção de práticas de sexo protegido; evitando uma gravidez indesejada, discernimento para tomar decisões responsáveis a respeito de sua sexualidade.

Observando estes problemas enfrentados atualmente pelo ensino de Reprodução e Sexualidade, este estudo teve como objetivo investigar a elaboração de uma proposta metodológica para o ensino de Reprodução e Sexualidade para o Ensino Médio de acordo com as diretrizes da Proposta Curricular do Estado de São Paulo para o ensino de Biologia (1992) e dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1999).

Metodologia

O desenvolvimento dos métodos de abordagem do ensino da Reprodução teve início com o levantamento prévio de dados, acerca da abordagem do tema em livros didáticos adotados por várias escolas da rede pública estadual da cidade de Botucatu/SP. A listagem dos livros didáticos mais utilizados foi extraída de Ciampi (2000). A análise dos livros não foi feita de forma detalhada, tendo se restringido a uma visão geral, de modo a identificar: os temas abordados, a valorização do cotidiano do aluno, a presença de figuras ilustrativas e a disposição dos capítulos do tema Reprodução.

Para a realização da parte prática foi escolhido 3º colegial do período noturno da E.E.P.S.G Professor Pedro Torres (Botucatu-SP). A escolha do período noturno se deu pelo maior número de aulas por semana, tornando o trabalho mais contínuo e ágil; dentre as salas do período noturno foi escolhido o terceiro colegial, pelo fato das aulas de Biologia só serem dadas, no período noturno, aos terceiros colegiais.

Foi elaborado um questionário, ao qual os alunos responderam para levantamento dos conhecimentos prévios, idade, sexo, estado civil, atividade profissional, experiência sexual, uso de proteção em relação a gravidez, DSTs e AIDS, dúvidas sobre sexualidade e sugestões para a elaboração das aulas, etc. Após esse levantamento uma seqüência de aulas foi planejada buscando atender os objetivos da pesquisa.

As aulas foram dadas em número de 10, sendo 4 aulas por semana, abrangendo o período de um mês. O longo período citado foi devido a ausência total ou parcial dos alunos nos dias das aulas.

Na primeira e segunda aula foram abordados os temas DSTs e AIDS utilizando questões enviadas às revistas e sites da internet. Os alunos foram divididos em 5 grupos mistos, com 3 a 5 componentes. Eles deveriam responder estas questões, sem a obrigação de acertar. No final da aula, as questões foram discutidas com a turma inteira.

Para a terceira até a sexta aula foi elaborada uma apostila sobre a Fisiologia da Reprodução. Este material teve como ponto de partida textos de revistas (Cláudia, Nova, Íntima e Pessoal, Veja) e do livro “Sexo para adolescentes”, da sexóloga Marta Suplicy. A elaboração desta apostila pretendeu valorizar um ensino mais prático e uma abordagem cognitiva, adequada ao cotidiano dos alunos. Após a análise dos textos de revistas selecionados, o tema fisiologia da reprodução foi inserido na apostila; buscando valorizar a capacidade de relação entre o texto científico e o texto de revista.

Na sétima e oitava aulas os alunos trabalharam com textos extraídos da internet sobre alguns dos temas escolhidos no questionário (em negrito) e outros temas atuais (Anexos 4 a 10): **Aborto**, **Violência Sexual**, **Homossexualismo**, **Gravidez na Adolescência**, **Relacionamento**, Paquera Virtual, Compulsão Sexual e Pedofilia. Foram formados 6 grupos, que discutiram os textos e produziram material para análise. Foi pedido aos grupos que escrevessem as idéias mais importantes contidas nos textos, e a opinião sobre o tema.

Na nona e décima aulas para finalizar as atividades foi pedido aos alunos que se imaginassem como palestrantes do tema Reprodução e Sexualidade e que transcrevessem os temas abordados em aula, que seriam utilizados em sua palestra.

Após o término das atividades pedagógicas foi elaborado um questionário para os alunos, no qual foi pedida uma avaliação do material didático utilizado, das aulas, da importância da discussão deste tema e sugestões para as próximas aulas.

As atividades propostas aos alunos permitiam que estes produzissem material por escrito, pois a análise de conteúdo foi a técnica escolhida para analisar os resultados presentes nesses materiais.

O processo de análise foi baseado nos procedimentos previstos na Análise de conteúdos que compreendeu 3 fases, de acordo com Bardin (apud Minayo, 1994): na primeira fase, também chamada de pré-análise, o material coletado foi todo organizado, obedecendo-se a seqüência de aulas. Após esta organização, todo o material foi lido e relido para que se tomasse contato com as idéias presentes nos documentos; na segunda fase, ou descrição analítica, os documentos organizados passaram por um estudo aprofundado. Nesta fase houve um tratamento qualitativo e quantitativo das idéias apresentadas pelos alunos; na terceira fase, ou interpretação referencial procurou desvendar os conteúdos subjacentes do que aqueles manifestados ao primeiro olhar sobre os materiais, ou seja, procurou-se explicações coerentes para interpretar todo o processo e avaliá-lo.

Resultados

a) Análise dos livros didáticos

Apesar de todos os livros analisados serem recentes, o tema Reprodução foi encontrado apenas no seu aspecto citológico, anatômico, embriológico e fisiológico, concordando com a análise feita pelos PCNs - Temas Transversais (Brasil, 1998): Praticamente todas as escolas trabalham o aparelho reprodutivo em Ciências Naturais. Geralmente o fazem por meio da discussão sobre reprodução humana, com informações ou

noções relativas à anatomia e fisiologia do corpo humano. Essa abordagem normalmente não abarca as ansiedades e curiosidades das crianças, nem o interesse dos adolescentes, pois enfoca apenas o corpo biológico e não inclui a dimensão da sexualidade.

Os aspectos psicológicos, éticos, sociais não foram encontrados em nenhum dos livros acima. Vale ressaltar que na maioria faltam figuras ilustrativas; temas como aborto, gravidez, homossexualidade, violência sexual e alguns temas de extrema importância são tratados com muita superficialidade, como DSTs e AIDS. A AIDS apenas é tratada no seu aspecto médico, em nenhum dos livros há discussão sobre a vida, nos seus aspectos éticos e sociais, do aidético nos dias atuais. Em nenhum dos livros é dito que os adolescentes devem ir ao ginecologista e urologista antes de iniciarem sua vida sexual. Muitos a iniciam sem saber nada sobre o assunto, e isto pode trazer conseqüências desagradáveis. Segundo os PCNs - Temas Transversais (Brasil - 1998): Ao questionar tabus e preconceitos ligados à sexualidade e trabalhar com conhecimentos e informações que visam à promoção do bem-estar e da saúde, o trabalho de Orientação Sexual se entrelaça com objetivos e conteúdos contemplados também nos outros temas transversais (Ética, saúde, Trabalho e Consumo, Pluralidade Cultural e Meio Ambiente)

O cotidiano do aluno é valorizado no livro de Paulino e Sônia Lopes através de texto sobre anabolizantes e drogas, que embora não estejam ligados à sexualidade, são de interesse dos jovens. Mas a maioria dos livros contraria os Parâmetros Curriculares Nacionais, pois neles encontramos que é necessário levar em conta o cotidiano, a vivência dos alunos e os temas de interesse dos alunos.

Nos livros também notou-se uma separação brusca entre o tema reprodução e AIDS e algumas doenças sexualmente transmissíveis, prejudicando assim, a ligação entre os temas pelo aluno.

Deste modo, verifica-se que os livros adotados pelos professores das escolas estaduais de Botucatu/SP não seguem os Parâmetros Curriculares Nacionais em vários sentidos.

b) Levantamento das idéias prévias e dúvidas dos alunos

Os 30 questionários foram analisados separando as respostas femininas e masculinas. A importância de se conhecer a idade dos alunos, sexo, estado civil, experiência profissional, experiência sexual era a de saber o público alvo das aulas.

A classe era formada por alunos com idade entre 17 à 28 anos, mas a maioria entre 17 e 19 anos; mais mulheres que homens e a maioria exercia atividade profissional. Apenas havia alunas casadas.

Quanto à experiência sexual dos alunos, percebemos que a porcentagem de homens que já iniciaram sua vida sexual é bem maior que a de mulheres. Sobre o uso de proteção contra DSTs e gravidez notamos que os homens estão mais conscientes que as mulheres em relação a estes problemas, pois a maioria delas afirmou que só uso o preservativo quando lembra. Das proteções utilizadas, a maioria utiliza a camisinha.

Com relação às dúvidas, a maioria afirma não ter dúvida confirmando a hipótese de Sayão (1997), que afirma em seu texto que os adolescentes acham que sabem tudo sobre sexo. Através da análise das dúvidas, percebe-se que nenhuma se refere à fisiologia da Reprodução.

Na sugestão de temas, a maioria do alunos escolheu temas atuais, como as DSTs, gravidez na adolescência, relacionamento entre parceiros e aborto.

c) Elaboração da seqüência de aulas

A elaboração da seqüência de aulas foi feita levando-se em conta a proposta dos PCNs - Temas Transversais (Brasil, 1998), que a proposta de Orientação Sexual procura considerar todas as dimensões da sexualidade: a biológica, a psíquica e a sociocultural, além de suas implicações políticas; e a idéia de Lorencini Júnior (1997) que somente informações biológicas e orientações a respeito da anatomia e fisiologia do aparelho reprodutor, muito embora sejam necessárias, não são suficientes para que possamos compreender a problematização que envolve um determinado tópico da “biologia sexual”

Na primeira e segunda aula foi proposta a atividade, para os grupos de alunos, de responder as questões sobre DSTs enviadas a revistas e sites da internet. Durante a explicação da atividade foi deixado claro aos alunos que queria saber a opinião deles a respeito da questão, independente de estar certa ou errada. Foi entregue uma folha de sulfite e 5 questões para os grupos. Os alunos, enquanto respondiam as questões, fizeram algumas perguntas referentes à fisiologia.

Ao final da atividade, foi aberta uma discussão sobre todas as questões; estas foram e antes de serem respondidas da maneira correta pedia a opinião dos alunos, que pouco participaram. Abri uma discussão sobre o papel do aidético na sociedade, os aspectos políticos, sociais e éticos, e se este, necessariamente precisa contar sobre sua doença no ambiente de trabalho, familiar e social.

Para a terceira a sexta aula foi elaborada uma apostila sobre fisiologia da reprodução. A maioria das figuras foram extraídas do livro “Sexo para adolescentes”, de autoria de Marta Suplicy. A elaboração desta contou com textos de revistas, para que houvesse interesse, leitura e discussão por parte dos alunos.

O primeiro texto da apostila era um conto erótico “Mãos de Bruxa” publicado na Revista Íntima e Pessoal, destinada ao público feminino; este foi escolhido por abordar a anatomia masculina e o processo de ereção de uma maneira literária, cheia de emoções.

Após a discussão do texto, comecei a explicar a anatomia e fisiologia do aparelho reprodutor masculino, com a ajuda dos alunos. Descrevi todo o processo de ereção do ponto de vista científico para os alunos poderem comparar com o texto literário.

O segundo texto “Viva Afrodite” extraído da Revista SuperInteressante, que atinge o público adolescente, aborda sobre o processo de excitação feminina.

Durante a explicação da fisiologia do aparelho reprodutor feminino, foi colocado um texto do livro “Sexo para adolescente”, da sexóloga Marta Suplicy, que aborda uma questão muito importante: qual o valor dado por diferentes culturas à virgindade. Tratando deste tema foi selecionado o texto “Quem faz mais”, extraído da Revista Veja, sobre a idade com que adolescentes de várias nacionalidades iniciam sua vida sexual.

Para iniciar a explicação sobre hormônios sexuais, os alunos leram os textos extraídos da Revista Nova (“O guia de Nova, semana a semana, para domar seus hormônios” e “Em paz com as malucas alterações de humor dele”). Depois foi falado sobre as células sexuais masculina e feminina, a fecundação e métodos contraceptivos

Na sétima e oitava aula levei para aos alunos textos extraídos da internet sobre Aborto, Violência Sexual, Homossexualismo, Gravidez na Adolescência, Relacionamento, Paquera Virtual, Compulsão Sexual e Pedofilia. A maioria destes temas foi citado pelos alunos no questionário como sugestão de temas a serem discutidos em sala, também estão propostos nos Temas Transversais e por Barroso e Bruschini (1998).

Os temas foram colocados na lousa, foram formados 6 grupos mistos e deixado que eles escolhessem o tema. Após a leitura dos textos os alunos deveriam colocar na folha os aspectos mais importantes e a opinião a respeito do texto e do assunto. O tema homossexualismo não foi escolhido.

Na discussão sobre o tema Paquera virtual, o grupo deixa claro que este tipo de relacionamento pode ser prejudicial à pessoa. A discussão sobre o aborto foi mais fácil, devido à maior exploração do tema pela mídia e por um filme assistido pelos alunos anteriormente às aulas. Na discussão do grupo uma idéia importante que eles não deixaram escapar foi um dos casos em que o aborto já foi autorizado.

No tema Relacionamento, o qual tratava de ciúme, traição e crimes passionais, os alunos deixaram claro que são contra a traição e que o ciúme é prejudicial a relação. No tema Gravidez precoce, o grupo abordou a irresponsabilidade de alguns pais, por incentivarem o aborto. Já o grupo que discutiu o tema Estupro, citou um dos aspectos mais importantes a ser considerado: a valorização da mulher.

O tema compulsão sexual e pedofilia não gerou a discussão esperada, alguns alunos trataram o tema com muita brincadeira, não entendendo que se trata de uma doença grave.

Na nona e décima aula, foi pedido aos alunos que se imaginassem como palestrantes e que escrevessem quais os temas que abordariam em sua palestra. Os alunos tiveram muita dificuldade nesta atividade, pois não sabiam como se expressar nas respostas. O tema mais citado pelos alunos foi DSTs e fisiologia da reprodução.

d) Avaliando as aulas

Ao final das atividades pedagógicas foi entregue aos alunos um questionário para avaliação das aulas ministradas. Analisando as respostas dos alunos quando lhes foi perguntado sobre o que eles acharam das aulas dadas, consegui classificar as respostas em 3 categorias, são elas: muito boa, boa, interessantes. Analisando todas as categorias, vê-se que os alunos não apontaram aspectos negativos nessa questão. É interessante notar a quantidade de alunos que acham que o tema é importante pela prevenção de doenças e gravidez. Isto mostra que os alunos tem consciência de que devem estar atentos a estes problemas, tão freqüentes em nossa sociedade.

A maioria dos alunos atribuiu nota de 9 a 10, principalmente pelo material didático e pelas boas explicações, aula envolvente e importância dos temas abordados.

Com a análise desses dados percebe-se que os alunos gostaram das aulas propriamente ditas e do material didático. Certamente, houve falta de organização em algumas aulas, pela minha inexperiência e algumas reações dos alunos que me deixaram surpresa. Houve falta de interesse dos alunos, mas a maioria participava das atividades, discutindo os temas propostos.

A aula considerada mais interessante foi a sobre DST e anatomia e fisiologia do aparelho reprodutor. Isso mostra que os alunos acharam importante as aulas sobre DSTs e principalmente para conhecê-las e preveni-las.

Quando perguntado se após as aulas, as idéias sobre o tema tinham sofrido alguma mudança, alguns alunos responderam que não, pois já sabiam tudo aquilo. A maioria dos alunos responderam que sim, justificados pelo aumento de informação, mudança de conceitos e pelo aprendizado de prevenção contra DSTs e gravidez indesejada. Esse resultado, mostra que o trabalho realizado se mostrou útil e eficaz para os alunos.

Quando perguntado aos alunos sobre a importância da discussão do tema Reprodução e Sexualidade na escola, todos os alunos responderam que era importante a discussão do tema para obter mais informação a respeito.

Quando perguntado sobre sugestões para as aulas, a maioria dos alunos respondeu que não tinham. Algumas sugestões foram citadas: uso de filmes, menos timidez do professor, atividades mais estimulantes e mais aulas sobre o assunto.

Considerações finais

Atualmente, o ensino de Biologia no Ensino Médio é regido por propostas inovadoras, dentre elas podemos citar as presentes na Proposta Curricular para o ensino de Biologia do Estado de São Paulo e nos Parâmetros Curriculares Nacionais.

O presente trabalho está de acordo com estas propostas, pois tentou valorizar o conhecimento prévio dos alunos, a escolha pelos alunos de temas a serem tratados nas aulas, incorporar aspectos do cotidiano destes, respeitar a estrutura cognitiva dos alunos, articulação entre o senso comum e o conhecimento científico, etc.

Durante o desenvolvimento deste trabalho, percebi uma mudança significativa na participação dos alunos. Isso mais uma vez mostra que o trabalho de Orientação Sexual deve ser contínuo, feito pelo professor que já mantém um certo grau de cumplicidade com os alunos. Mas o que se vê é que os professores não discutem o tema com os alunos, por vergonha, ou por acharem que é a função dos pais, e até mesmo porque não tem preparo para isto.

O fato prejudicial ao trabalho foi o período curto em que o assunto foi trabalhado, com certeza o trabalho teria tido resultados melhores se tivesse sido feito pelo professor, porque demorou um pouco para os alunos sentirem que eu estava lá para fazer algo sério, levando em conta os interesses deles.

Quanto à avaliação feita pelos alunos, percebe-se que a maioria deles afirmou que algumas idéias mudaram, principalmente com relação às DSTs e gravidez indesejada. E que consideram importante um trabalho de Educação Sexual na escola.

Para a elaboração deste trabalho, levou-se em conta a opinião dos alunos, sugestões, dúvidas, refletir sobre suas atitudes, avaliando o material produzidos por eles, replanejando as aulas para atender as necessidades. Os professores na situação atual, que dão aulas de dois a três períodos teriam que ter muita força de vontade para elaborar e utilizar este material de apoio, justamente pela falta de tempo.

As aulas planejadas contaram em todos os momentos com a participação ativa dos alunos, na leitura de textos, discussões, produção de material. Na prática o que se vê nas escolas é que o professor é o detentor do saber e que só transmite seus conhecimentos para os alunos. E estes apenas copiam e prestam atenção, não participando em nenhum momento. Um aspecto importante para estar atenta a dificuldade dos alunos na interpretação de textos, para isso foi necessário trabalhar esta habilidade.

De modo geral, considero que esta proposta metodológica atingiu o resultado esperado, ou seja, a discussão de temas atuais e polêmicos que estão inseridos na vida do aluno, para que este possa refletir e criticá-los e para que possam aprender a lidar com a sua sexualidade e principalmente se prevenir-se de doenças sexualmente transmissíveis, AIDS e uma gravidez indesejada.

Referências bibliográficas

BARROSO, C.; BRUSCHINI, C. **Sexo e juventude:** Como discutir sexualidade em casa e na escola. São Paulo: Cortez, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais** - Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio*. Brasília, 1999.

CASTRO, M.T.L.; SILVEIRA, G.T.; CASTELLANI, B.R.A. **A sexualidade humana:** Como abordá-la no Ensino de Biologia. In: Ensino de Biologia: Dos fundamentos à prática. Volume 1, 1998, p. 15-20.

CIAMPI, M. B. **A Biologia nos livros didáticos:** Analisando os conteúdos de genética. Monografia apresentada ao Departamento de Educação. Universidade Estadual Paulista. 2001.

KRASILCHICK, M.; TRIVELATO, S.L.F. **Biologia para o Cidadão do Século XXI.** São Paulo, 1995.

LORENCINI JÚNIOR, A. Os sentidos da sexualidade: Natureza, cultura e educação. In: AQUINO, J. G. **Sexualidade na escola:** Os problemas da informação sexual e o papel da escola. São Paulo: Summus, 1997, p. 87-95.

MINAYO, M.C.S. (org). **Pesquisa social:** Teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

SÃO PAULO. Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. **Proposta Curricular para o Ensino de Biologia: 2º grau.** 1992.

SAYÃO, R. Saber o sexo? Os problemas da informação sexual e o papel da escola. IN: AQUINO, J. G. **Sexualidade na escola:** Os problemas da informação sexual e o papel da escola. São Paulo: Summus, 1997, p. 107-117.

SUPLICY, M. **Sexo para adolescentes:** amor, homossexualidade, masturbação, virgindade, anticoncepção, AIDS. São Paulo: FTD, 1998.